



Gaiato

PÃO DE VIDA

Não ter medo de ser santo



Padre Manuel Mendes

*Eu leio e medito e faço desaparecer [cartas].
Eu rasgo tudo. Nem memórias, nem epitáfios.
O silêncio. O esquecimento. Que a terra
me coma os ossos.*

Soli Deo honor et gloria.

Padre Américo

O Servo de Deus Padre Américo não deixou para a posteridade uma síntese autobiográfica, tão esperada e na sua linguagem inimitável, em que revelaria com certeza e beleza os seus passos fundamentais no *Caminho da Luz*, com as conhecidas marteladas, e que chegou a intitular: *De como eu subi ao altar*. Não quis falar de si (do seu eu mais profundo), por prudência. Resistiu a essa tentação, mas essa obra muito ajudaria a traçar com fidelidade a sua vida de servo de Deus e dos pobres. Por isso, confidenciou: *Se eu fosse a contar a minha vida desde o princípio, faria um livro de memórias de que muito havias de gostar; mas não. Antes quero revelar as coisas mais recentes e calar as distantes. Mais: Não são as coisas que se sabem dos homens de Deus que os levam à glória dos altares. O melhor não se sabe. Eles não o disseram. Por isso é que, por muito que os autores digam, são sempre incompletas as vidas dos santos.*

Causa do Servo de Deus Padre Américo

O Padre Américo, conhecido por *Pai Américo*, nasceu a 23 de Outubro de 1887, em Galegos (Penafiel), foi ordenado Presbítero, na Diocese de Coimbra, e faleceu a 16 de Julho de 1956, na cidade do Porto, da Diocese portuguesa. A Causa de Beatificação e Canonização deste Servo de Deus tem por autora a *Obra da Rua*, com sede

na Diocese do Porto, da qual foi o *fundador*, que pediu a sua introdução ao Bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas. Hoje, dia 2 de Abril, é de revelar o marco discreto, mas significativo, desta data no percurso desta Causa, pois está prevista, pela *Congregação para as Causas dos Santos*, em Roma, a discussão dos *Consultores Teólogos* sobre a *Positio Super Vita, Virtutibus et Fama Sanctitatis – Beatificationis et Canonizationis Servi Dei Americi Monteiro de Aguiar, Sacerdotis Dioecesani (1887-1956)* [P. N. 1764]. Na verdade, foi concluída a fase mais importante e empenhativa, que se tratou do estudo minucioso da vida e obra de Padre Américo, e de que resultou a dita *Positio*, impressa em 2004 e depois entregue em Roma. Este documento fundamental compreende a análise exaustiva da sua vida e virtudes, uma antologia dos seus escritos, a sua espiritualidade, a acção apostólica e a fama de santidade. É, assim, aguardado com esperança, pelo Povo de Deus, em especial a Igreja Católica em Portugal, o *Decreto de aprovação das virtudes heróicas* do Padre Américo Monteiro de Aguiar.

De forma muito sucinta, rememoram-se alguns momentos da história desta Causa de Beatificação. O *Postulador diocesano* D. Gabriel de Sousa, O.S.B., foi nomeado pela Obra da Rua e aceite pelo Bispo do Porto, em 8 de Dezembro de 1986, sendo apoiado pelo Padre Carlos Galamba. Em 6 de Novembro de 1990, foi dado o *nihil obstat* pela Santa Sé, firmado pelo Cardeal Perfeito Angelo Felici [26-VII-1919; †17-VI-2007]. O Tribunal Eclesiástico para a fase diocesana [no Porto] ficou constituído assim: Padre Jorge Teixeira da Cunha [Juiz Delegado], Padre João Paulo Campos [Promotor de Justiça] e Padre José Maria Gonçalves Moreira [Notário]. Na Sé Catedral do Porto, em 6 de Julho de 1995, aconteceu a sessão pública de encerramento da primeira fase do processo, depois de terem sido ouvidas 47 testemunhas e 4 *ex officio*, nos Tribunais Eclesiásticos do Porto [75 sessões], Coimbra e Lisboa, de que resultou um volumoso *dossier*, sobre a vida, virtudes e fama de santidade do Servo de Deus, de que constam também escritos e documentação biográfica. Em 5 de Março de 1996, foi nomeado Mons. Arnaldo Pinto Cardoso

Continua na página 4

DA NOSSA VIDA

Outras pobrezas

Padre Júlio

É uma mãe com dois filhos, divorciada. Coube-lhe, na separação, o andar onde vivem, do que tem de pagar a mensalidade ao banco, relativa ao empréstimo antes contraído. Para os custos correntes da habitação e com os filhos, vai esgravatando aqui e acolá, mas com muita dificuldade. A sua meia-idade não facilita a obtenção de trabalho, e o facto de ser proprietária do andar que está a pagar não lhe dá direito ao Rendimento Social.

No início de cada mês, volta sempre a aflição de não ter com que pagar a prestação bancária. Fugir à vida aparece-lhe como a escapatória e solução...

Uma vizinha, que os acompanha, vai estando atenta e puxa-a para vir até nós, confiante. Trocamos algumas palavras, também de confiança, e renovamos a partilha. Durante mais um mês poderá respirar mais livremente.

Outra mãe, a conselho de amiga, vem também procurar-nos. Habita, com seu filho muito deficiente, cuja pensão é o seu rendimento, num andar que herdou dos pais. Tem esta facilidade, que poucos encargos lhe traz. No entanto, é o filho já adulto, de que tem de cuidar diariamente, que a deixa em dificuldades. Levantá-lo, cuidar dele em todas as necessidades, não é tarefa fácil. Por isso, vem esperançosa em que a ajudem a comprar um aparelho que facilitaria a movimentação do filho, especialmente no levantar e deitar. Iremos ainda ver.

Não são situações de pobreza tradicional, mas são situações afiliativas que podem conduzir os envolvidos nelas a decisões por desespero, e este não é bom conselheiro. Quantas mais por esse país for? São muitíssimas.

Que fazer? A resposta dá-a Pai Américo: «A melhor maneira de resolver os males alheios é cada um fazer todo o bem que puder dentro da sua pequenina esfera de acção. Não há arma mais eficaz para combater o Mal do que a prática do Bem».

Hoje vivem, entre nós, novas formas de pobreza, como também é costume elas serem classificadas. Também no que diz respeito às crianças, vêm sendo de há anos a esta parte, cada vez mais aquelas que entram por caminhos classificados oficialmente de risco. Não são mais que crianças que perdem os apoios para o seu equilíbrio emocional, porque lhes faltando o pai ou a mãe ou mesmo ambos, quase sempre pais vivos, inseridos em ambientes agressivos e hostis, entram instintivamente em comportamentos anti-sociais, desviando-se do percurso que as conduziria a uma vida normal e, de igual modo, integrada na sociedade. A maioria dos casos patológicos, a que muitos aludem, estarão na natureza deles?!

Se não se lhes oferecer o ambiente que lhes falta, certamente se perderão. Esse ambiente é o da vida em família, em simultâneo com um ambiente escolar pacífico.

Dentre estes, vamos acolhendo alguns, e muitos mais poderíamos acolher e ajudar a crescer e a fazerem-se homens. Parece que vai aumentando o número dos descontentes com este estado de coisas na vida social, especialmente escolar, mas as opções que se vão tomando, por serem artificiais, nunca atingirão o centro do problema. Só um ambiente familiar e fraterno pode criar confiança e equilíbrio àqueles que tendem a cair na marginalidade. □

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

O Património tem como finalidade primária ajudar os Pobres a terem um tecto. É contra a barraca, a tenda, o carro de dormir, o aglomerado de famílias numa única habitação embora socorra também doentes, pagando receitas, liquidando contas de água, de luz e outras dívidas bem circunstanciadas. Raramente o gás.

As necessidades dos Pobres devoram-me, eu não tenho outro remédio senão deixar-me consumir.

A verdade da nossa vida está em sermos pobres, para os pobres, os mais necessitados que vamos conhecendo. É uma pobreza viva e vivida. Não somente em sentido espiritual, mas também material por comungarmos com outros pobres concretos.

Hoje trago o caso de uma pobre escondida e envergonhada, que não vindo primeiramente expor-se, tive seu conhecimento através de pessoas vizinhas e amigas que a têm ajudado, e não conseguindo sozinhas pôr cobro à sua pobreza, me vieram soli-

citar ajuda, explicando-me a angústia em que vivia aquela infeliz.

Trabalhara no escritório de uma grande empresa que faliu em Portugal e se transferiu para Espanha. Empresa falida equivale a trabalhadores na rua sem possibilidades de reivindicarem nada.

O subsídio de desemprego não dura até ao fim da vida. É temporário. Com 59 anos uma mulher tem poucas possibilidades de arranjar trabalho, sobretudo após ter sido escriturária toda a sua vida. Divorciada, tem uma filha já casada que ela conseguiu proteger até ao mestrado, mas numa loja grande de materiais de construção, onde trabalha, não ganha mais que o ordenado mínimo. Foi o que arranjou para sobreviver.

A mãe possui um pequeno terreno no Pinhal-Novo que ainda não conseguiu vender. Esta, ao ver-se sem nada, recorreu à Segurança Social que não a auxiliou por ela possuir o dito terreno.

Continua na página 4

Pelas CASAS DO GAIATO

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

TEMPOS DE FÉRIAS — No dia em que esta crónica está a ser escrita, as férias lectivas da Páscoa ainda não começaram. Para muitos casais com filhos pequenos, onde marido e mulher trabalham fora de casa, férias lectivas são sinónimo de dores de cabeça por causa do problema de onde deixarem os filhos enquanto estão a trabalhar.

Muitas crianças nestas alturas passam o tempo com telemóveis, videojogos e outros divertimentos que não são os adequados para a sua boa educação, com os pais impotentes para resolverem este problema.

Assim sendo, ser Vicentino nos dias de hoje, respondendo a problemas relevantes dos dias de hoje, pode ser colaborar com outros na construção de respostas ao problema atrás referido. Cada caso é um caso e cada localidade é diferente da outra, mas há sítios onde, partilhando instalações de alguma entidade que não as esteja a usar e reunindo voluntários de várias origens, seja possível organizar actividades educativas e sadias para valorizar utilmente o tempo das férias lectivas de muitas crianças. Sem isso elas ficariam fechadas em casa, ligadas aos seus telemóveis, ou computadores, ou andariam pelas ruas sem fazerem nada de bom para elas e para a sociedade.

Certamente, já há muitos Vicentinos envolvidos em iniciativas deste género. De qualquer maneira, aqui fica o apelo para que outros que o possam fazer, o façam e, desta forma, ajudem as crianças e os jovens a encontrar os caminhos da Vida e não os da Morte. Isto será, certamente, uma boa forma de se celebrar e de se praticar a Páscoa. □

PAÇO DE SOUSA

CAMPEÕES DE FUTSAL

Como tudo na vida, todas as histórias têm um início, e esta começou com estes dois rapazes Nuno e o Manelinho, com bastante vontade de jogar numa equipa, pois queriam ser jogadores como os profissionais. Foi então que estes tiveram ideia de falar com o nosso Padre Júlio, e este disse: «Então porque não, ide falar com o Bruno para ver o que ele diz». E de seguida vieram eles ter comigo. Eu disse não era má ideia, mas que ia pensar e não me andassem a pressionar porque tudo leva o seu tempo, tempo esse que não demorou muito. Depois de eu pensar para mim, passado dois dias disse-lhes que sim. Então a felicidade deles foi tremenda e no dia a seguir que era um sábado, consegui reunir um grupo com menos de 15 anos. Depois de ter conversado com o Padre Júlio, disse-lhes ser naquele dia o nosso primeiro treino, mas tínhamos um grande problema: não tínhamos onde o fazer. Foi então que ele nos disponibilizou o pavilhão da nossa Casa do Gaiato de Beira e, depois de alguns treinos, tivemos então o nosso primeiro jogo amigável em Paços de Ferreira, onde tivemos a nossa primeira derrota. Mas apesar disso, eu disse para mim — vou continuar com eles, pois têm muito talento. Depois de muito trabalho árduo nos treinos e nos jogos amigáveis que fomos realizando, disse que os tinha que inscrever num campeonato. Fui falar com o Padre Júlio, e ele disse-me assim: «Se vocês têm sonhos, têm que arranjar maneira de os alimentar. A Casa disponibiliza-vos a carrinha». A partir daí fui à procura de patrocínios para podermos entrar em competição na Liga Amadora de Penafiel. O nosso irmão Luís Aleluia ajudou-nos imenso a encontrar as empresas patrocinadoras: Corredoura Supermercados, M. Cunha e a Nortenha, e por último, depois de já termos tudo tratado para entrarmos na Liga, faltava-

— nos o fundamental, que era um fato de treino com o símbolo do nosso clube, que nos veio a ser oferecido pela empresa Pinto Lopes Viagens. Agora estava tudo pronto para o início do campeonato da Liga. Então em Outubro, começou o campeonato, com jogos de 15 em 15 dias. Entrámos muito bem, com uma vitória bem gorda por 11-1. Depois de várias jornadas, foi então que chegou o jogo decisivo, onde a vitória ou o empate eram os resultados que nos interessava. Uns dias antes do jogo, fui ouvindo algumas frases dos nossos jogadores: «Temos que dar o nosso melhor», Joel; «Eu tenho confiança que vamos ganhar», Fadul; «Qual vai ser a táctica?», Quintino; «Onde eu vou jogar?», Nuno; por último, foi o Manelinho: «Eu queria jogar na baliza!». Chegou então o derradeiro dia para ditar o campeão, entre o G. D. R. ORDINS e o G. D. Casa do Gaiato. Foi então que, com garra, dedicação e humildade acima de tudo, que os nossos guerreiros se sagraram campeões, no primeiro ano em que participámos num campeonato oficial. O resultado deste jogo decisivo ficou em 6-1, com 2 golos do nosso capitão Fadul, 2 do Joel e 2 do Quintino, sendo um deles de levantar o pavilhão. Tivemos um forte apoio durante o jogo dos nossos irmãos da nossa Casa, do senhor Padre Júlio, sem esquecer a D. Guida e do seu marido, o nosso «Resende», que sempre nos acompanharam. Passados alguns anos conseguimos trazer um troféu para a nossa Casa do Gaiato de Paço de Sousa, e vamos lutar ainda para trazer outro este ano, pois vamos competir pela Taça de Futsal da A. F. A. de Penafiel, que vai começar no dia 13 deste mês. Em conclusão, foi um excelente campeonato, muito bem disputado. É uma alegria enorme poder vê-los felizes, a gritar “campeões, campeões, campeões” no balneário e no fim do jogo, e no dia a seguir a festejarmos todos, com

MIRANDA DO CORVO

Rapazes de Miranda

AGROPECUÁRIA — A Primavera é a mais bela estação do ano! Também em nossa Casa, já antes se viam as ervas daninhas com flores brancas e amarelas no pomar e vão florindo as árvores de fruto, arbustos e outras plantas de jardim, até com cor roxa, junto à passareira, nesta Quaresma, que prepara a Páscoa! Os vários campos de aveia (para palha) estão verdejantes e esperamos que produzam bem. Os diversos jardins dos nossos espaços interiores (em cima e em baixo) têm sido cuidados, com o corte da relva e dos arbustos e a limpeza das folhas. Um casal muito amigo da Pampilhosa (do Botão) ofereceu-nos uma ovelha (de cor negra) muito bonita, o que agradecemos e veio compor mais o nosso rebanho, no qual temos muito gosto. Entretanto, na tal ovelha que tem adoecido, não conseguiram vingar dois cordeirinhos, saindo sem vida, o

que foi pena; deste modo, foi deslocada para outro curral, mais aconchegada e medicada pela amiga Dra. Nanci. O nosso cão foi vacinado (contra a raiva) por esta médica veterinária.

CONTACTOS — Vários amigos e amigas vão-nos perguntando quais são os nossos contactos e outros dados da nossa Casa, em especial pelo telefone e por e-mail. De forma a ajudar os nossos leitores, seguem os ditos: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo — Casa do Gaiato de Miranda do Corvo — 3220-034 Miranda do Corvo; Tel.: 239 532 125; Fax 239 532 099; E-mail: gaiatomiranda@gmail.com; NIB: 0035 0468 00005577330 18. □

MALANJE

Durante uns meses tivemos connosco alguns dos que estão no Seminário, pedi a um que escrevesse algo. Aí vai o que partilhou. Chama-se José e é conhecido entre nós como «Zézito»

Padre Rafael

Ora bem, foi em 16 de Julho de 2011, na Catedral de Malanje, depois do lindo acontecimento que foi a ordenação presbiteral o nosso querido Arnaldo Joaquim Diogo António (Padre Quim), que despertaram mais vocações em nossa Casa do Gaiato. Um ano depois da ordenação do Padre Quim, ingressaram no Seminário Maior de São José de Malanje dois gaiatos da nossa Casa: Adão Calica e Luís Domingos. Passados três anos, descobriram que esse não era o caminho que queriam seguir no futuro, embora terminassem o ensino médio. Mais ou menos coincidindo com a saída deles, em 2014, ingressou ou-

tro gaiato no Seminário: Adão Mbeji Vicente, que continua seus estudos até hoje.

Estes são os seminaristas da Casa do Gaiato de Malanje, mas antes queremos dizer que actualmente somos cinco, quatro em Malanje e um no Huambo. Pois bem, começarei por mencionar o maior, não só em idade como também no caminho vocacional: Adão Mbeji Vicente, 24 anos, está a terminar o Curso Superior de Filosofia, sendo este o terceiro. Se Deus quiser, no próximo ano começa a Teologia. Paulo Domingos, 21 anos, terminou o Ensino Médio e este ano fará o primeiro de Filosofia. Bernardo Domingos, 23 anos, terminou o Ensino Médio e este ano começa Filosofia no Seminário de Huambo, outra província de Angola. Moisés, 18 anos, sendo o mais novo de todos, não só em idade como também no caminho vocacional (é também o mais pequenino em altura), fará a 10.ª classe do Ensino Médio.

Quanto a mim, José Dala Jungo (Zézito), 20 anos, natural de Malanje, estou nesta vida há dois anos. Este será o Terceiro e terminarei o Ensino Médio porque farei a 12.ª classe. E se na verdade tudo der certo, então no próximo ano continuarei no Seminário e farei Filosofia. A verdade é que até agora ainda penso continuar no Seminário.

Quanto à nossa relação, a verdade é que tem sido boa, embora às vezes falte um pouco mais de diálogo — muito importante no nosso caminho vocacional — e, às vezes, falte mais alguma coisa (material ou não). Mas a nossa Casa do Gaiato nunca deixou de nos apoiar em qualquer momento, pagando-nos os estudos, a residência e outras diferentes necessidades...

Quanto a vós, que acabais de ler isto, peço-vos que em vossas orações rezais por todos nós.

Zézito



um bolo em família cá em Casa, mais perto dos irmãos. É um orgulho enorme estar com eles, pois são qualquer coisa de especial. Eu continuarei com eles enquanto a minha vida assim deixar.

Bruno Alexandre, treinador

FALAM OS ATLETAS — Alzir: «Gostei da experiência»;

Manelinho: «Eu gostei de jogar»; Quintino: «Eu gostei dos jogos. Foram muito competitivos»; Ratzinquer: «Gostei de participar no campeonato, foi a primeira vez»; Joel: «Sempre sonhei participar num campeonato. Estamos felizes»; Nuno: «Adorei o meu treinador»; Fadul: «Estou muito contente por ter participado na

Liga. Foi a primeira vez que entramos numa Liga e ganhamos. Eu acho que merecemos ganhar porque a nossa equipa foi a melhor de todas. Lutámos pelos nossos objectivos e mostrámos o nosso empenho nos treinos. Parabéns equipa, espero que continuemos a ganhar sempre». □

BEIRE — As “aleluias” voltaram ao Calvário

Um admirador



Sorrisos de Deus para os homens... Hoje é Domingo. Na *Liturgia da Igreja*¹ é o “Domingo Laetare” — Domingo da Alegria. Uma pausa para a alegria, a quebrar os rigores da Quaresma. Ontem, depois de jantar, tive de ir ao Porto. Era uma Assembleia Geral da *Voades Portugal*, sucedânea do Telefone da Esperança, uma das meninas dos meus olhos. Porque já não estou em idade de grandes noitadas, fiquei em minha casa. Hoje de manhã cedo, corri para o Calvário. Gosto da *Oração da Manhã*, orientada pelo Nana, e do tomar o pequeno almoço com eles. Quando cheguei o sol já raiava. Mas ali o *Silêncio de Deus* e a calma da *Mãe-Natureza* ainda cheiravam a madrugada. Porque tinha mudado a hora e o sonito pesou sobre a comunidade... Aproveitei e fui banhar-me na beleza das aleluias que, em sua típica brancura, esbordam alegria sobre aquela avenida. Essa que, atravessando a mata, liga o Calvário à avenida dos Rapazes. Elas, as aleluias, são tantas que, para além da avenida, ainda se espalham por muitos recantos da quinta. Senti-me um privilegiado. Uma verdadeira experiência do *caminho de Emaús* em que o coração é grande demais para um peito tão pequeno (Lc 24, 13-35). Aquele poder parar, ver, tocar. Ouvir o mistério do *Silêncio de Deus* a falar aos homens. Ouvir essa fala que acorda em nós toda a *Essência* do nosso *Ser Profundo* — residência ignorada do *Deus Bondade, Beleza e Verdade*. Nossa *Ser Profundo* — como que uma réplica perfeita do seu Criador. *Imagen e semelhança* d'Aquele que nos fez do barro para nos tornarmos diamantes preciosos que concentram e irradiam toda aquela *Luz* que este *Domingo Laetare* quer acordar em nós. Porque a Ela somos chamados. Para dissipar as trevas que vão roendo tantos dos que, penso que *por ignorância*, teimam em viver afastados d'Elas. Avanço avenida fora. Nesta *festa de aleluias* ouço/vejo uma fala que me interpela,

através desta *linguagem misteriosa* do encantamento que se apodera de mim. Que bom ser(mos) assim uns *seres de maravilha*. Em quem, como em Maria, o *Senhor faz maravilhas*. Porque *Santo é o Seu nome* (Lc 1, 39-56). Poder distinguir, entre aquelas florinhas, as *singelas* e as *dobradas*. Redobrando a sua beleza. Lembrei aquela do poeta que via nas flores *um sorriso de Deus para os homens*.

O Luís vem chamar para Laudes... Estava com saudades das aleluias. O ano passado, para fortalecer-las, levaram uma *rapadela* que quase as deixou mudas. Só uma ou outra arribou a tempo de florir. Isso fez com que a Primavera acusasse a sua falta. Este ano sim. Apeteceu-me ter de novo connosco o sr. P.º Baptista. Muito gostava ele de, depois de darmos o almoço aos doentes, levar-me a descobrir a mata, em sua inesgotável novidade em cada nova estação. Hoje, apetece-me convidar muitos dos nossos amigos e leitores. Talvez gossem também de vir até aqui, para com+TEMP+ar esta *lição do Amor*. Um Amor que espirra deste *Templo de Deus* que toda a Natureza é. Para crente e não crentes. Para sábios e ignorantes. Para ricos e pobres. Leitores ou não do *Famoso*. Porque *junto de Deus não há acepção de pessoas* (Act 10,34).

Antes que o rebolço comece a apanhar-me, por fora e por dentro, corro a registar tanta vida que pulsa em mim. Encontro-me com o Luís. Um desses poucos jovens

que, nos dias de hoje, ainda tem tempo para, perdido no trabalho entre os rapazes e os doentes, dedicar um bocadinho do seu tempo a escutar a eloquência do *Silêncio de Deus*. Frequentava o 3.º ano de Teologia e está ligado à Diocese de Bragança — que já nos brindou com P.º Telmo e P.º Fernando. Porque gosta de música, parece ter assimilado bem o alerta daquele cântico de P.º Zezinho: *Se ouvires a voz de Deus... A voz do vento... A voz do mundo... chamando sem cesar... A decisão é tua*.

— Às 09:00h vamos rezar *Laudes*? pergunta-me ele. Fui. Hoje já somos cinco a rezar a *Liturgia das Horas*. P.º Fernando, P.º Telmo, D. Lúcia, Luís e eu. Nos seus dias de *Voluntariado*, ainda se juntam a nós o Luís Amaral e o Pacheco. Também “isto” tem, para mim, um precioso *sabor de aleluia*. Na “Leitura Breve”, (Ne 8, 9b.10b), deparo-me com esta sábia exortação: “Hoje é um dia consagrado ao Senhor, nosso Deus! Não vos entristeçais nem choreis, porque é um dia santo do Senhor. Não estejais tristes, porque a alegria do Senhor é a vossa fortaleza”. Sinto como que uns laivos de *alegria cognitiva*... Afinal, já sei de onde me vem, já em idade avançada, toda esta genica de que tantos se admiram — *a alegria do Senhor é a vossa fortaleza*. Torna-se-me claro que preciso manter-me *ligado à Fonte* de onde jorra para mim todo este manancial.

Terminadas as Laudes, volto ao computador. Gosto deste parar-me a ouvir, registar e alimentar

PADRE AMÉRICO — «PENSAMENTOS»

Correspondendo ao pedido que nos foi apresentado por algumas pessoas que ainda não nos enviaram [à *Editora Modo de Ler — Centro Literário Marinho; Praça Guilherme Gomes Fernandes, n.º 43; 4050-293 Porto; e-mail: mododeler@gmail.com*] os 10 Pensamentos do Padre Américo, com que se pretende assinalar os 80 anos da fundação da Obra da Rua/ Casa do Gaiato/ O Calvário, mas que desejam dedicar pelo menos esses breves momentos da sua vida a quem teve todo o tempo da vida para os outros, **foi adiada para 30 de Abril próximo a data limite para o recebimento dos referidos Pensamentos.** □

SETÚBAL

Padre Acílio

Os nossos pequeninos

ESCREVO no dia 1 de Abril. Ao longo dos anos, neste dia, os rapazes têm-me pregado mentiras para se divertirem comigo.

Uma vez ela foi tão bem feita e tão bem dita, que eu fui ao telefone e não era ninguém. Nesse momento, eu estava absorto com trabalho mas fui a correr agarrar o auscultador: — *Está lá?... Está?... Está lá?...*

— Nisto ouço uma gargalhada cá fora. Eram eles! Aborreci-me... ainda foi pior. Ainda riram mais.

Hoje os mais pequeninos, ao regressar da escola, foram dizer à Senhora que era o dia das mentiras. Em Casa não se falou disso, mas... a escola é escola.

Combinaram os cinco virem enganar-me. Eu estava no escritório a escrever para *O Gaiato*.

Percebi e quis dar-lhes o prazer das suas inocentes mentiras, fingindo acreditar nelas. Cada um dizia a sua e, como eu acreditasse, atiravam-se para cima dos sofás dando cabriolas com gritos de gozo e alegria.

Cada um armava a sua e à medida que elas iam surgindo, explodia uma enorme festa.

No meio desta alegria distraí-me com eles e Cathana vem dizer-me que eu tenho uma mosca na cabeça. Desta vez acreditei mesmo e fiz com a mão o gesto de afastar um insecto. Foi um delírio: sofás, chão, saltos, gritos, gestos de mofa para mim um nunca mas acabar de alegria.

Que grande gozo ver as crianças tão felizes a gozar comigo.

A Inocência é encantadora, delícia que não brota da maioria dos adultos, os quais, tantas vezes, mentem fingindo dizer a verdade.

Hoje é o dia das mentiras, mas eu já me habituei a ouvi-las diariamente o ano inteiro, sobretudo no meio social e político. Dá-me a impressão que a cartilha de Maquiavel é decorada e seguida por quase toda a classe política, não só no meio de nós, mas no mundo inteiro. Pretendem sempre mostrar o que não fazem, para esconder o que deveriam fazer. Isto é enganar o cidadão desprevenido, criando no subconsciente do atento uma contínua reserva: — Será astúcia, manha ou mesmo verdade?... Normalmente aparecem as meias verdades, que são piores que uma mentira.

* * *

Era um domingo à tarde eu passava do escritório de cima, no primeiro andar, através do corredor traseiro que dá vista à nossa encantadora quinta.

Vejo os cinco mais pequenos muito divertidos correndo uns atrás dos outros para um lado e para o outro. Pareceu-me que jogavam uns com os outros qualquer divertimento. Não ouvi os seus gritos de alegria mas surpreendiam-me os movimentos, os saltos e os gestos dos braços.

A tarde estava amena e a quinta cobria-se de flores, os laranjais sarapintavam a sua copa verde com flores e frutos e na alegria deles pareceu-me vê-los gozar o maior prazer possível de crianças.

Cada vez mais atento, da janela do corredor pareceu-me ver um cachorrinho que atraía os pequenos. Vim a saber depois que o Bita pusera os dois cãezitos na manilha de cinquenta centímetros de diâmetro que atravessa a avenida a um metro de fundura, onde lhes fez um ninho. Os cachorrinhos entravam por um lado e saiam pelo outro, correndo os pequenos atrás deles, para os apanhar, gozando de uma alegria indescritível.

Só depois de uma informação mais detalhada percebi qual era a fonte daquela jubilosa algazarra.

As crianças perdem-se pela Natureza. □

os ecos interiores que me alimentam... Encontro-me com o mundo das *aleluias* dos nossos **BEM+feitores...** Esses que, com a fidelidade dos *Justos de Deus*, não se deixaram corromper pela malária que caiu sobre esta Casa.

São os 150€ mensais da Suíça; os 130, da Vila da Feira; os 50, de Lisboa; os 41,80, da Maia; os 20, de Penafiel; os 10, de Loures; e mais, e mais em que a *mão esquerda não sabe o que faz a direita...* □



Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799

jornal.o.gaiato@obradarua.pt • geral@obradarua.pt

www.obradarua.pt <https://www.obradarua.pt/estatuto-editorial/>

NIB: 0045 1342 40035524303 98

IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Proprietário/Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo

N.I.P.C. 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 19950

Director: Padre Júlio

Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)

Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa

Redacção e Administração: Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa

MALANJE

Padre Rafael

Ao chegar a Casa com o trac-
tor, encontro o tio Joa-
quim (um antigo trabalhador
desta Casa que tem 80 anos),
vinha receber uma pequena
paga que damos a todos aqueles
que se reformaram e aos quais o
Governo não dá nada. O motivo,
não tinha nada para comer. Meto
a mão no bolso e dou-lhe algum
dinheiro. Com um sorriso diz que
esta é a única família que lhe resta
neste mundo. Não tarda muito em
vir outro com uma receita para
comprar medicamentos para seu
filho que tem malária... meto
a mão no bolso e mais algum
dinheiro... Já não tenho dinheiro
e chamo o Padre Telmo que me
diz ter conseguido juntar alguns
euros: se mos manda? Não é

nosso dinheiro, apenas o reparti-
mos, nada fica pelo caminho.
Quando fazemos assim, muitas
pessoas acusam-nos de fazermos
o que nos passa pela cabeça e de
sermos irresponsáveis por não
preenchermos um monte de docu-
mentos para justificar. Graças a
Deus que não vem de nenhum
subsídio do Estado ou de alguma
organização que para recebermos
cem devemos gastar duzentos em
papelada. Outros nos dizem por-
que não deixamos que colaborem
conosco outras organizações ou
ao menos receber algum dinheiro
do Estado. Não, obrigado. Com o
pouco que recebemos, chega-nos
para criar os nossos filhos e aju-
dar outras pessoas que vivem ao
nossa lado.

Com isto não quero dizer que
a cooperação seja algo de nega-
tivo ou que os projectos de colab-
oração não sejam bons, até nos
alegramos e desejamos que con-
tinuem. Simplesmente entendam
que a Obra da Rua tem outro
modo de partilhar os bens. Não
somos os salvadores de nada, nem
queremos... nem vamos acabar
com a pobreza, evidentemente.
Apenas se trata de partilhar como
se faz em família. Como um pai
ajuda seu filho/a. Como uma mãe
ajuda a sua filha/o... como os
filhos aos pais ou entre eles. Só
para quem nunca necessitou da
ajuda da sua família é difícil
de entender.

Obrigado. □

PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Continuação da página 1

como *Postulador em Roma*. Entre-
tanto, em 12 de Março desse ano,
saiu o *Decreto de Abertura do
Inquérito Diocesano sobre as Virtu-
des*; e, depois, em 18 de Outubro
de 1997, o *Decreto de Validade do
Inquérito Diocesano sobre as Virtu-
des*. Nesse ano, em 21 de Novem-
bro, foi nomeado *Relator* o Padre
Ols Daniels, O. P. Finalmente, em
12 de Maio de 2005, ao cabo de
um trabalho eclesiástico persistente e
seguro, foi apresentada a *Positio
Super Virtutibus* para os *Con-
sultores Teólogos*. Depois, havendo
necessidade, foram nomeados e
aceites um *Vice-Postulador* [o autor
destas linhas] e o *Postulador em
Roma* [Padre João Pedro Bizarro],
respectivamente pelos Bispos do
Porto D. António Francisco dos
Santos [† 11-IX-2017] e D. Manuel
Linda.

Não antecipamos, evidentemente,
o juízo da Santa Igreja Católica e é de notar que o caminho
desta Causa de Beatificação
vai prosseguindo e passando por
certas vertentes que, dentro do pos-
sível, não têm sido descuradas, a
saber:

1 — Tornar cada vez mais
conhecida a vida e a obra do Servo
de Deus Padre Américo, divulgando
o seu testemunho de vida,
ao serviço dos pobres, na Igreja,
como exemplo para o povo cristão
e pessoas de boa vontade. Na Casa
do Gaiato de Paço de Sousa, desde
23 de Outubro de 2017, encontra-
se o *Museu — Memorial Padre
Américo — Obra da Rua*, ao cuidado
de Padre Júlio, responsável
da nossa Obra.

2 — Comunicar as *graças* obti-
das, em especial as *presumíveis
curas miraculosas*, testemunhos e
o que for julgado oportuno, à Pos-
tulação e Vice-Postulação da Causa
de Beatificação do Servo de Deus
Padre Américo [através da Casa
do Gaiato — 4560-373 Paço de
Sousa]. Depois, estas informações
vão sendo publicadas no Boletim
do Servo de Deus Américo Monteiro
de Aguiar — *AMA*, que tem
sido publicado desde 2014, regular-
mente, pela Obra da Rua, em
Paço de Sousa [ama.obradarua@
gmail.com].

3 — Suplicar a Deus, por inter-
cessão do Servo de Deus Padre
Américo, o dom das *graças* pedi-
das, necessárias à glorificação
canónica do Servo de Deus Padre
Américo, isto é, à sua beatificação
e canonização. Há uma oração pró-
pria, com *aprovação eclesiástica*,
conhecida e divulgada no Povo de
Deus.

Continua no próximo número

ESTADO DE GRAÇA

Padre Lacerda

DEUS é amor! Viver em Gra-
ça é a mesma coisa que
viver em Caridade. A Caridade é
o amor em Estado de Graça, in-
troduz Deus no amor. É o amor
divinizado.

Que se conheça que vivemos
em Graça pela maneira como
amamos. Este foi o distintivo que
Jesus Cristo nos legou. A Graça
especifica-se na Caridade mas
também na Fé. A Graça dá-nos
uma razão para viver e uma razão
para morrer. Que bem se vive
quando se sabe porque se vive!

Portanto, não resistamos à Gra-
ça. As portas do coração fecham-
se e abrem-se por dentro. □

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

Continuação da página 1

Há meses que não paga a renda
e o senhorio não espera, ronda-lhe
a porta e ameaça-a: — *Ou paga ou
vai para a rua*.

Ela é uma pessoa não só com
dignidade mas também com nível
humano e social.

Que fazer então? Ir para baixo da
ponte? Entregar-se à prostituição
para ganhar dinheiro à custa do seu
corpo e dignidade? Pôr-se a pedir,
sujeitando-se à ignomínia social?

Foi rogar ao Estado que tinha
obrigação de a socorrer e a porta
fechou-se. A lei não permite ajuda
por ela ter um terreno para vender.
Dura lex sed lex, isto é: a lei é lei
embora dura.

Não devem as leis estar ao servi-
ço dos homens? Ou é ao contrário?

Não sei quantos casos semelhan-
tes já me apareceram!

Será assim tão impossível en-
contrar alguém, nos centros da
Segurança Social, séria e capaz de
administrar, por exemplo 20 mil

euros ao ano, para casos bem es-
pecificados fora do legal? Será? Se
agora é eu recordo tempos em que
assim não fora; tendo conhecido,
em Setúbal, uma Senhora que tinha
capacidade de avaliar os casos e re-
solvê-los com dinheiro do Estado.

A revolução não se fez para an-
darmos para trás, nem para encher
o bolso dos políticos desonestos,
mas para que o povo seja amparado,
sobretudo nos momentos difí-
ceis.

Esta questão é com o Senhor Mi-
nistro da Segurança Social, homem
que parece bom e honesto: — *Se-
nhor Ministro é necessário nomear
alguém sério e capaz, em cada
Centro de Segurança Social, que
resolva bem casos como este e não
se conte somente com a caridade
dos cristãos ou de homens de boa
vontade pois o Estado tem deveres
que a lei não prevê!*

Não é difícil controlar estes va-
lores, basta a identificação das pes-
soas, dos seus bens, da sua digni-
dade e um recibo validado.

Vê-se a olho nu que entrou na
mentalidade política e social a ideia
que o Estado é capaz de resolver to-
dos os problemas da sociedade com
leis, e isto é uma pura ilusão. As leis
são necessárias, mas não bastam
para conduzir justamente a socieda-
de e acudir a pessoas em aflição que
se encontram fora da lei.

Este caso é sintomático, como
outros já aqui postos em evidência.

O *Património* deu a esta digna
senhora 700 euros para dois meses
de renda, mas ela não está habitua-
da a viver de esmolas, mas pelo seu
engenho e trabalho.

De lágrimas nos olhos, fitando-
me a tremer disse:

— *Logo que vender o terreno ve-
nho devolver-lhe o dinheiro.*

Ao que respondi: — *Não minha
senhora, não lhe estou a empre-
tar o dinheiro. Estou a dar-lho.
Não me fica a dever nada. Quan-
do puder, se for possível ajudar o
Património dos Pobres, é com sua
consciência. Nós agimos por amor
de Deus e mais nada.* □

SINAIS

Padre Telmo



Anossa avenida das aleluias — brancas como neve —
esplende e é anúncio da Páscoa. Em contraste, a azálea
vermelha, novelo de púrpura. Os carvalhos já revestidos de
folhas tão verdes e balouçando à brisa.

A Maria do Carmo sonha dia e noite com os recantos da
nossa Aldeia... O Manuel suspira pelos carreiros floridos da
mata. Ia e vinha! Vinha e ia, nas suas horas e dias...

Será breve, diz o Padre Fernando. Sonhamos com a festa
do regresso!

Não faltará o nosso cafetinho que, como diz a Alice, é
parecido a um cantinho do Céu. Ela não vê — sente. Foi ela
que ensinou a catequese às meninas e senhoras que comungam.
Também sabe que há azáleas de várias cores e as aleluias são
neve.

Temos muitas saudades tuas, Alice, e de todos. □

BENGUELA

Padre Manuel António

Gestos de amor

ESTAMOS a viver o tempo de preparação para celebrar a Festa da
Páscoa. É o tempo da Quaresma. O coração de cada um de nós
deve estar aberto à acção purificadora do Amor de Jesus. Procuremos
deixar os nossos vícios para que as nossas vidas sejam um testemunho
do amor verdadeiro ao serviço dos nossos Irmãos. Lembramos
os Pobres, dum modo especial. O amor aos Pobres, sem dúvida, deve
animar as nossas vidas, dum modo especial, neste tempo da Quaresma.
É um sinal de que estamos verdadeiramente comprometidos em ajudar
os mais necessitados de amor. Temos muito viva a Palavra da Sagrada
Escritura que deve ser um foco de luz para as nossas vidas neste santo
tempo da Quaresma: “Bem-aventurados os misericordiosos, porque
alcançarão misericórdia”. Mais: “Bem-aventurado o que pensa no
pobre e no indigente”. E ainda: “Bem-aventurado o homem que se
compadece e dá sempre a sua ajuda ao necessitado”.

A nossa Casa do Gaiato de Benguela viveu dois acontecimentos
maravilhosos neste tempo da Quaresma. A empresa Oliveira e Ligeiro
quis manifestar-nos o seu carinho especial na oferta de dois milhões de
Kwanzas à nossa Casa do Gaiato. Um gesto extraordinário de amor à
nossa Casa do Gaiato de Benguela. Autêntica maravilha! Num período
difícil, como o que estamos a viver, esta ajuda é uma manifestação de
amor verdadeiro. Estas manifestações dão-nos coragem. As dificulda-
des que surgem, no nosso viver diário, encontram a solução admirável
nestas provas de Amor. Vamos continuar a viver animados pela Espe-
rança de quem sente e vive, também, os problemas sociais, como estes
nossos queridos amigos. Tenhamos muito viva, no nosso coração, esta
mensagem: “Reparte o teu pão com o faminto, dá pouada aos pobres
sem abrigo, com magnanimitade e alegria. Aquele que pratica a miser-
icórdia, faça-o com alegria”. Sim, devemos alegrar-nos e não entriste-
cer-nos, quando prestamos algum benefício aos pobres.

Há poucos dias, recebi um telefonema de pessoa amiga, com o
coração muito unido à acção da nossa querida Casa do Gaiato. A D.
Leonor comunicou-me que no Banco de Fomento tinha sido feito o
depósito de um milhão e quatrocentos mil Kwanzas na conta da Casa
do Gaiato de Benguela. Outra maravilha para a nossa Casa do Gaiato
de Benguela, neste tempo admirável da Quaresma! Esta Senhora tem
sido uma verdadeira amiga da nossa Casa do Gaiato de Benguela, ao
serviço destes filhos abandonados e dos pobres mais necessitados. São
verdadeiros dons de Deus que brotam dos corações que não querem o
seu egoísmo, mas o amor fecundo para a vida da nossa Casa do Gaiato
e dos seus filhos e dos pobres. São momentos muito felizes que parti-
lhamos convosco. Esperamos continuar a ser amados para podermos
viver ao serviço dos filhos abandonados e dos mais pobres.

Queremos agradecer, nesta hora, o amor destes corações genero-
sos. Desejamos que tenham muita saúde. Lembro, em especial, a D.
Leonor, neste momento da sua vida que é afectada por alguns males.
Recebei todos os nossos queridos benfeiteiros um beijinho dos filhos
mais pequeninos da nossa e vossa querida Casa do Gaiato de Ben-
guela, com votos da Festa da Páscoa muito feliz. □